

Cid Gomes será ponta de lança de Lula

ADRIANA THOMASI

FORTALEZA

Eleição Presidencial
gias para conquistar eleitores.

No Ceará, a campanha para o segundo turno chega às ruas e promete movimentar a semana. A força-tarefa para a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) inclui os nomes dos eleitos Cid Gomes, do PSB, novo governador do Estado, Ipácio Arruda, vencedor das eleições para senador pelo PCdoB, e a prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins (PT), que partem na busca apoios para o candidato. No primeiro turno, Lula ficou com 71,22% e Alckmin, 22,79% dos votos válidos.

“Será uma campanha curta, mas intensa. O importante é que a gente caia em campo, faça uma agenda e ganhe as ruas no Estado”, disse. Comícios, carreatas e distribuição de adesivos fazem parte das estraté-

Cid adiantou que continua conversando com os partidos. “Queremos ampliar a vantagem de Lula no Ceará, pois é nossa responsabilidade com o Brasil e com o Nordeste”, afirmou Cid Gomes, em entrevista na sexta-feira passada, pouco antes do encontro com aliados, no hotel Gran Marquise by Sol Meliá, em Fortaleza.

Segundo o novo governador, cada um vai dar sua contribuição para o País. “Vou trabalhar como militante, pois acredito na causa. Essa eleição não guarda relação com estadual. Tem a ver com interesse superior do Brasil, com a redução das desigualdades regionais e o presidente Lula encarna esses compromissos”, assinalou. Cid disse temer com o que poderá ocorrer ao Nordeste, e, particularmente

com os projetos previstos ou em andamento para o Ceará, se Lula não for reeleito.

Para ele, o PSDB paulista não consegue enxergar o Brasil como um todo e não são raras as vezes que os interesses, principalmente da grande elite local, entram em conflito com os da maioria dos brasileiros. “É isso que está em jogo agora” afirmou, para quem o Brasil é muito mais do que São Paulo. “Não podemos nos envergonhar ou vestir a carapuça nessa tentativa de um discurso ético, contra o argumento da corrupção”, disse. Na visão do novo governador do Ceará, o pseudo discurso da ética tem sido usado como argumento e pesa muito junto à classe média. Cid defendeu as ações do atual governo que “atuou firme, sem interferência, no combate à corrupção”.